

Discurso presidencial do Dia da Mulher de 2022: uma análise dialógica

Larissa Vieira de Cerqueira

Universidade de São Paulo, Brasil

Introdução

Este artigo tem por objetivo investigar as marcas linguístico-ideológicas presentes no tratamento dado à mulher no discurso presidencial de 8 de março de 2022 proferido pelo ex-presidente Jair Messias Bolsonaro no Palácio do Planalto em Brasília¹. Para tanto, partimos de duas questões: i. Quais recursos verbo-visuais marcam a presença da mulher no Palácio do Planalto, sede de trabalho do governo federal? ii. Que discursos alheios são citados para lembrar o Dia Internacional da Mulher?

A justificativa de escolha do 8 de março se deve por dois motivos. O primeiro é o fato de as mulheres sofrerem, diariamente, com a falta de direitos básicos, tal como é constatado em estatísticas alarmantes. 1.341 feminicídios e 66.020 estupros contra mulheres foram registrados no Brasil em 2021 (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022, p. 16), sem contar as ocorrências não registradas. Em 2022, o contexto piorou: foram 1.437 casos de feminicídios, um aumento de 6,1% do assassinato de mulheres pelo simples fato de serem mulheres e 74.930 estupros, crescimento de 8,2% em relação a 2021. (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023, p. 15-16).

O segundo motivo de escolha do Dia Internacional da Mulher é o problema da manutenção de ideologias não emancipatórias e de discursos machistas em diversos espaços, sejam eles privados ou públicos: nos lares, nas

¹ O discurso pode ser consultado, na íntegra, nos anexos deste trabalho ou on-line. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-cerimonia-de-comemoracao-do-dia-internacional-da-mulher-brasil-para-elas-por-elas-com-elas-palacio-do-planalto>. Acesso em: 20 jun. 2023.

empresas, nas redes sociais, nos espaços políticos. Em todos esses lugares, há sujeitos proferindo discursos de ódio contra a mulher ou discursos que a situam em uma posição submissa, inferior à do homem, ou ainda que estabelecem um ideal feminino a ser seguido quanto à aparência, às escolhas profissionais e pessoais, ao comportamento, à orientação sexual, etc.

Em relação à seleção do *corpus*, a recolha do discurso do ex-presidente Jair Bolsonaro no dia 8 de março de 2022 foi realizada no site Biblioteca da Presidência da República, em que é possível consultar a transcrição oficial dos discursos presidenciais de todos os ex-presidentes na íntegra. O critério de seleção reside em seu momento sociopolítico. Meses antes do discurso, em junho de 2021, houve a condenação pela juíza Ana Lúcia Petri Betto referente às declarações discriminatórias e preconceituosas contra as mulheres feitas por Bolsonaro, por seu Ministro da Economia Paulo Guedes e pela Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos Damares Alves. A União foi ordenada a pagar R\$ 5 milhões a título de danos morais coletivos e a investir em campanhas publicitárias para conscientização sobre violência, assédio e desigualdade contra as mulheres (Estado de Minas, 2021).

Outro motivo relacionado à escolha do *corpus* é que, diante do ano de eleições, as pesquisas eleitorais apontavam rejeição de Bolsonaro entre o público feminino. A empresa de pesquisas de opinião PoderData publicou, no jornal on-line Poder360, uma pesquisa realizada entre 31 de janeiro e 1 de fevereiro de 2022 e registrada no Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A figura a seguir mostra os resultados. Apenas 22% das mulheres votariam em Bolsonaro, contra 44% que votariam em Lula.

Figura 1. Estratificação da intenção de voto para presidente



Fonte: Poder360 (2022). Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/segundo-pesquisa-mulheres-nao-votam-em-mim-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

Tendo por base esse pano de fundo, é que nos propomos a analisar o discurso presidencial do Dia Internacional da Mulher de 2022. Para tanto, a perspectiva teórico-metodológica apresentada na seção a seguir é a de Bakhtin e o Círculo, a partir da qual elucidamos dois aspectos: i. o fato de que todo e qualquer enunciado, incluindo o presidencial, é ideológico; ii. o fato de que a ideologia se materializa, linguisticamente, na alteridade constitutiva do enunciado e no signo verbal e não-verbal/verbo-visual.

Como síntese desse raciocínio, os conceitos-foco a serem aplicados na análise são os de “discurso alheio” (Volóchinov, 2017 [1929]) e de “verbo-visualidade” (Brait, 2010, 2013), a partir dos quais, apresentamos os resultados alcançados.

Os resultados podem ser sintetizados em três frentes: i. o Salão Nobre do Palácio do Planalto é transformado em espaço cor-de-rosa e o então presidente veste uma gravata de mesma cor, evocando o polêmico discurso da ex-ministra Damares (2/1/2019)² contra a chamada “ideologia de gênero”, que exclui a diversidade de identidades de gênero e mostra a defesa de um ideal de mulher cisgênero; ii. os interlocutores da saudação do ex-presidente são os militares, deixando as mulheres em segundo plano, uma vez que dirige vocativo a elas somente na despedida do discurso; iii. o trecho bíblico de 1 Coríntios 11:12 (Bíblia, 2000) citado pelo então presidente compõe um ponto de vista que considera a mulher submissa ao homem.

1 A ideologia do discurso presidencial materializada no signo verbo-visual e na mobilização do discurso alheio

Todo enunciado, na concepção do Círculo de Bakhtin, é ideológico em dois sentidos: i. se dá nas esferas/campos ideológicos, como o político, o religioso, o artístico, o filosófico, o ético etc.; ii. é valorativo, nunca neutro (Faraco, 2009, p. 46-47). Portanto, os enunciados políticos e, conseqüentemente, os enunciados presidenciais materializam posicionamentos ideológicos na esfera política.

² Fonte: Poder360, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q6X3-nXjmv4>. Acesso em: 18 dez. 2023.

A palavra ideologia, segundo Faraco (2009, p. 47), não tem conotação negativa nos estudos bakhtinianos, diferentemente do que ocorre em algumas teorias marxistas, que abordam o sentido do termo como o mascaramento do real. O autor ainda aponta que ideologia é sinônimo de axiologia.

As bases dos campos ideológicos estão na linguagem, isto é, se materializam no signo, é o que Faraco (2009, p. 47) ressalta a partir de Volóchinov (2017 [1929]). O mesmo é defendido pelo teórico da literatura Medviédev no seguinte excerto:

Cada produto ideológico e todo seu “significado real” não estão nem no mundo interior e nem no mundo isolado das ideias e dos sentidos puros, mas no material ideológico disponível e objetivo, na palavra, no som, no gesto, na combinação das massas, das linhas, das cores, dos corpos vivos, e assim por diante (Medviédev, 2019 [1928], p. 50).

A partir do excerto de Medviédev, fica claro que a materialização da ideologia no signo não ocorre apenas no signo verbal, mas também no verbovisual e no sonoro, porque está nos gestos, nas cores, no som, na melodia, etc.

O estudo em torno da materialização linguística da ideologia em Volóchinov (2017 [1929]) se dá sob dois eixos: i. signo ideológico e ii. alteridade constitutiva do discurso. Os conceitos do linguista russo representam um rompimento com a noção de língua como um sistema abstrato e imanente. A criação da ideia de signo ideológico, segundo Grillo (2017, p. 52-59), parte de uma síntese dialética entre o idealismo kantiano e a sociologia marxista, isto é, Volóchinov defende uma aproximação entre o individual e o social. Dessa maneira, a consciência do sujeito e seu discurso interior são formados a partir dos signos ideológicos socialmente construídos. A consciência individual é fruto do social e, por isso, é ideológica.

Volóchinov (2017 [1929], p. 91; 103-104) não nega a importância do avanço linguístico do signo saussuriano, mas, baseado no materialismo histórico marxista, busca refutar o que denomina de objetivismo abstrato do estruturalismo, da corrente linguística saussuriana, indo além da concepção de língua como sistema, mostrando que a língua/linguagem é social e ideológica.

A respeito dos signos ideológicos, o linguista russo afirma:

A existência não apenas é refletida no signo, mas também é refratada nele. O que determina a refração da existência no signo ideológico?

-O cruzamento de interesses sociais multidirecionados nos limites de uma coletividade *signica*, isto é, a luta de classes.

A classe não coincide com a coletividade *signica*, ou seja, com a coletividade que utiliza os mesmos signos da comunicação ideológica. Por exemplo, várias classes podem utilizar a mesma língua. Em decorrência disso, em todo signo ideológico cruzam-se ênfases multidirecionadas. O signo transforma-se no palco da luta de classes (Volóchinov, 2017 [1929], p. 112-113).

A partir do excerto, entendemos que o signo ideológico não só reflete, por meio de seu significante, um significado com base na realidade, ele também refrata essa realidade. A refração se refere à disputa de significados ideológicos em torno de um mesmo signo, disputa essa travada entre os diferentes grupos/classes sociais. A palavra “mulher”, por exemplo, é um signo verbal que, a depender do contexto em que é proferido ou escrito, pode ter diferentes significados ideológicos.

O signo ideológico pode ser verbal ou não-verbal. Pode compreender a manifestação de palavras, gestos, pintura, melodia, etc. Volóchinov explica:

Os processos de compreensão de qualquer fenômeno ideológico (de um quadro, música, rito, ato) não podem ser realizados sem a participação do discurso interior. Todas as manifestações da criação ideológica, isto é, todos os outros signos não verbais são envolvidos pelo universo verbal, emergem nele e não podem ser nem isolados, nem completamente separados dele.

Isso não significa que a palavra é capaz de substituir qualquer outro signo ideológico. Não, a palavra não é capaz de substituir por completo todos os signos ideológicos principais e específicos. Por princípio, uma palavra não pode transmitir adequadamente uma obra musical ou uma imagem da pintura (Volóchinov, 2017 [1929], p. 100-101).

É importante destacar que o termo traduzido por “palavra” vem do russo *slovo*, que pode significar unidade lexical, linguagem verbal, enunciado ou discurso. Trata-se, portanto, de um termo com significado amplo. No excerto anterior, o significado expresso por “palavra” parece ser “linguagem verbal”. Dessa forma, entendemos que todos os signos ideológicos não-verbais são produzidos/interpretados por uma consciência verbal, o que corrobora a indissociabilidade do verbo-visual. Isso não significa que a linguagem verbal possa substituir ou transmitir todo o significado materializado pela linguagem visual ou por uma melodia, por exemplo.

A respeito desse aspecto, a linguista bakhtiniana Brait defende que analisar enunciados somente em sua materialização verbal ou somente em sua manifestação visual é excludente. A autora explica:

[...] a verbo-visualidade se apresenta como constitutiva, impossibilitando o tratamento excludente do verbal ou do visual e, especialmente, das formas de articulação assumidas por essas dimensões para produzir sentido, construir imagens de enunciadore e enunciatários, circunscrever destinatários, etc.

Assim sendo, a linguagem verbo-visual será aqui considerada uma enunciação, um enunciado concreto articulado por um projeto discursivo do qual participam, com a mesma força e importância, a linguagem verbal e a linguagem visual. Essa unidade significativa, essa enunciação, esse enunciado concreto, por sua vez, estará constituído a partir de determinada esfera ideológica (Brait, 2010, p. 194).

A partir desse excerto, olhamos para o discurso presidencial como um acontecimento da vida da linguagem inserido na esfera ideológica política, sendo, constitutivamente, verbo-visual e materializando sua ideologia/axiologia sobre o objeto do 8 de março no tratamento dirigido à mulher por meio da linguagem verbal e da linguagem visual. A concepção de texto assumida a partir desse raciocínio de Brait (2010, p. 195) é a “semiótico-ideológica”. De acordo com ela,

Assim concebido, o texto deve ser analisado, interpretado, reconhecido a partir dos mecanismos que o constituem, dos embates e das tensões que lhe são inerentes, das particularidades da natureza de seus planos de expressão, das esferas em que circula e do fato que ostenta, necessariamente, a assinatura de um sujeito (Brait, 2010, p. 195).

O sujeito, a esfera/campo ideológico e os embates/tensões sociais são pilares da análise verbo-visual do enunciado. A autora ainda afirma:

o enunciado/texto verbo-visual caracteriza-se como dimensão enunciativo-discursiva reveladora de autoria (individual ou coletiva), de diferentes tipos de interlocuções, de discursos, evidenciando relações mais ou menos tensas, entretidas pelo face a face promovido entre verbal e visual, os quais se apresentam como alteridades que, ao se defrontarem, convocam memórias de sujeitos e de objetos, promovendo novas identidades (Brait, 2013, p. 62).

A partir desse excerto, entendemos que o verbo-visual mostra o horizonte axiológico do autor do enunciado e seus embates sociais. Além disso, o verbal e o visual, embora indissociáveis para a interpretação de dado enunciado,

podem expressar sentidos/significados complementares ou dissonantes entre si dentro de um mesmo enunciado. Ambos os movimentos de complementação e de negação entre o verbal e o visual são imprescindíveis para a interpretação do horizonte axiológico desse enunciado.

Como vimos, o estudo em torno da materialização linguística da ideologia em Volóchinov (2017 [1929]) se dá sob dois eixos: i. signo ideológico e ii. alteridade constitutiva do discurso. Tendo tratado do primeiro eixo e de sua constituição verbo-visual, partimos, agora, para a elucidação do segundo eixo: a alteridade constitutiva do discurso. O outro no enunciado é explorado por Volóchinov (2017 [1929]) de duas maneiras: i. interlocutor imediato a quem se dirige o texto no momento em que ele é realizado; ii. interlocutores passados e seu discurso (alheio), aos quais o autor do enunciado recorre para citar. Uma terceira noção é explorada por Bakhtin (2011, p. 364) no conceito de “grande tempo”: a dos interlocutores futuros, os que terão contato com o enunciado depois de ter sido realizado.

Em relação ao primeiro item, o interlocutor imediato, Volóchinov afirma:

Efetivamente o enunciado se forma entre dois indivíduos socialmente organizados, e, na ausência de um interlocutor real, ele é ocupado, por assim dizer, pela imagem do representante médio daquele grupo social ao qual o falante pertence. A palavra é orientada para o interlocutor, ou seja, é orientada para quem é esse interlocutor: se ele é integrante ou não do mesmo grupo social, se ele se encontra em uma posição superior ou inferior em relação ao interlocutor (em termos hierárquicos), se ele tem ou não laços mais estreitos com o falante (pai, irmão, marido, etc.) (Volóchinov, 2017 [1929], p. 204).

A partir do excerto, entendemos que o enunciado se estabelece, pelo menos, entre dois indivíduos. Porém, esse nem sempre é o caso. Como deixa claro Volóchinov, por vezes, não há explicitação no enunciado de quem seja o interlocutor ou há, ainda, a ausência dele. Isso não exclui a possibilidade de o autor projetar esse interlocutor a partir de sua própria posição social. Além disso, a palavra, isto é, a construção estilística do enunciado, nos dá pistas sobre para quem o texto é dirigido. Por exemplo, se o enunciado tem como interlocutor alguém hierarquicamente superior ao autor, provavelmente, será um texto com marcas linguísticas de formalidade.

Em relação ao segundo item, o discurso alheio, é necessário destacar que sempre nos valem de enunciados proferidos anteriormente aos nossos para

concordar, discordar, dar autoridade ao nosso próprio enunciado, etc. Isso porque todo objeto já foi anteriormente desenvolvido por algum discurso. Dessa forma, é impossível não estabelecer diálogos com discursos de interlocutores/enunciados passados. Bakhtin explica:

Só o Adão mítico, que chegou com sua palavra primeira ao mundo virginal ainda não condicionado, o Adão solitário conseguiu evitar efetivamente até o fim essa orientação dialógica mútua com a palavra do outro no objeto (Bakhtin, 2015 [1930-1936], p. 51).

A partir do trecho, entendemos que nenhum ser além do Adão em seu estágio solitário é capaz de viver sem citar o discurso alheio e dialogar com ele a partir de sua posição no mundo.

Volóchinov nomeia “discurso alheio” as citações que um autor de dado enunciado faz de seus interlocutores passados, de enunciados anteriores. De acordo com ele,

[...] por ser um elemento construtivo do discurso autoral e integrá-lo em pessoa, o enunciado alheio é ao mesmo tempo o seu tema. Ele entra na unidade temática do discurso do autor

[...]

O discurso alheio é concebido pelo falante como um enunciado de outro sujeito, em princípio totalmente autônomo, finalizado do ponto de vista da construção e fora do contexto em questão. É justamente dessa existência independente que o discurso alheio é transferido para o contexto autoral, mantendo ao mesmo tempo o seu conteúdo objetivo e ao menos rudimentos da sua integridade linguística e da independência construtiva inicial (Volóchinov, 2017 [1929], p. 250).

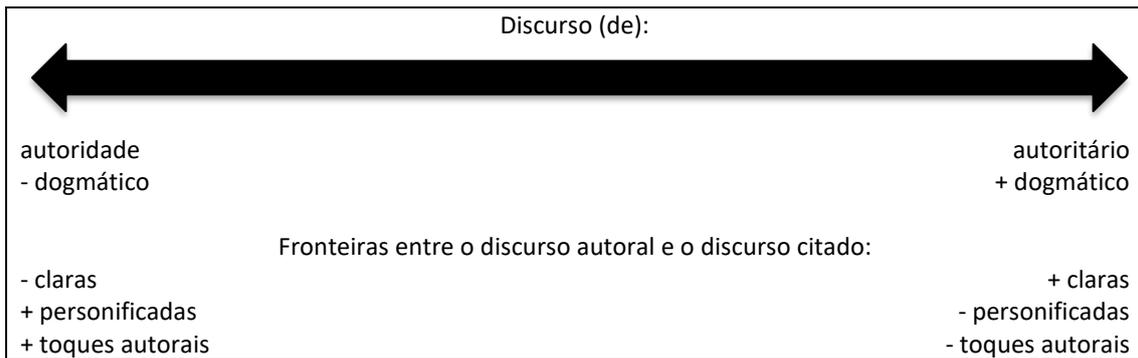
Dessa forma, o discurso alheio é o enunciado de outro sujeito com quem o autor estabelece interlocução ao inseri-lo em seu próprio texto. Ao fazer isso, o enunciado citado se torna parte da unidade temática do enunciado do autor. Essa inserção é realizada por meio de duas tendências distintas, podendo estabelecer fronteiras claras ou borradas entre o enunciado citado e o autoral.

A tendência de transmissão do discurso alheio intitulada estilo linear é aquela que estabelece “limites claros e estáveis para o discurso alheio” (Volóchinov, 2017 [1929], p. 255). Esses limites podem ser materializados em aspas, verbos *dicendi*, entre outros elementos. O linguista ainda chama atenção para o fato de que

Dentro da primeira tendência é necessário distinguir também o grau de percepção autoritária da palavra, o grau de sua confiança ideológica e dogmatismo. À medida que o dogmatismo da palavra aumenta e a percepção compreensiva e avaliativa deixa de admitir matizes entre a verdade e a mentira, entre o bem e o mal, as formas de transmissão do discurso alheio se despersonalizam (Volóchinov, 2017 [1929], p. 256).

Então, na primeira tendência, no estilo linear de transmissão do discurso alheio, há um *continuum*, uma gradação. As fronteiras entre o discurso do autor e o discurso citado ficam cada vez mais claras e menos personificadas, com menos toques autorais, quando a palavra citada deixa de ser transmitida como discurso de autoridade e passa a ser transmitida de forma autoritária. Essa gradação é explicitada no esquema a seguir.

Figura 2. *Continuum* da primeira tendência de transmissão do discurso alheio - estilo linear



Fonte: Elaboração própria (2023).

Nesse esquema, vemos, ao lado esquerdo, o discurso de autoridade, com o traço - dogmático e com as fronteiras entre o discurso do autor e o discurso alheio - claras, + personificadas e com + toques autorais. Do lado direito, temos o discurso autoritário, + dogmático e com as fronteiras entre discurso autoral e citado + claras, - personificadas e com - toques autorais.

Partindo para a segunda tendência de transmissão do discurso alheio, intitulada estilo pictórico, ressaltamos o fato de que “tende a apagar os contornos nítidos e exteriores da palavra alheia [...] O enfraquecimento ativo das fronteiras do enunciado pode partir do contexto autoral, que penetra no discurso alheio com suas entonações, humor, ironia, amor ou ódio, enlevo ou desprezo” (Volóchinov, 2017 [1929], p. 258). Esse apagamento de fronteiras se

dá por não haver mais do que a entonação para diferenciar o discurso autoral do discurso alheio, que podem ser confundidos, misturados.

Dessa forma, enquanto no estilo linear de transmissão do discurso alheio há fronteiras entre o discurso do autor e o discurso citado em uma gradação de mais ou menos claras ou perceptíveis, no estilo pictórico, não há fronteiras entre o enunciado autoral e o alheio.

Tal como Volóchinov (2017 [1929]) defende, as formas de transmissão do discurso alheio são materializações da ideologia. Do mesmo modo, Bakhtin afirma: “o processo de formação ideológica do homem é um processo de assimilação seletiva de palavras dos outros” (Bakhtin, 2015 [1930-1936], p. 135).

Ao abordar a palavra do outro, Bakhtin (2015 [1930-1936]) cunha o conceito de heterodiscurso. Discurso alheio e heterodiscurso são conceitos diferentes, mas se complementam e partem dos mesmos pressupostos de serem entremeados pelas relações dialógicas entre os enunciados e por serem a materialização linguística da manifestação ideológica/axiológica do sujeito no texto.

O conceito de heterodiscurso é mobilizado por Bakhtin (2015 [1930-1936]) com o objetivo de analisar as diferentes vozes sociais presentes no romance humorístico inglês. Bezerra, em seu glossário, apresenta o seguinte verbete com relação ao conceito de heterodiscurso ou diversidade de discursos:

[...] Na terminologia bakhtiniana, heterodiscurso inclui: dialetos sociais, maneiras de grupos, jargões profissionais, as linguagens dos gêneros, das gerações e das faixas etárias, das tendências e dos partidos, as linguagens das autoridades, dos círculos e das modas passageiras, dos dias sociopolíticos e até das horas. Em suma, trata-se de um heterodiscurso social que traduz a estratificação interna da língua e abrange a diversidade de todas as vozes socioculturais em sua dimensão histórico-antropológica (Bezerra, 2015, p. 246-247).

O heterodiscurso, portanto, constitui-se pelos diferentes falares dos diversos grupos sociais de épocas distintas, que mostram a estratificação da língua e possibilitam encontrar fronteiras entre o discurso do autor e o discurso citado. Ao estudar o romance humorístico inglês, o filósofo da linguagem russo identifica o heterodiscurso no discurso do autor sob quatro formas, são elas: i) discurso do outro em forma dissimulada; ii) construção híbrida; iii) motivação

pseudo-objetiva; iv) gêneros intercalados (Bakhtin, 2015 [1930-1936], p. 79-109). O foco deste artigo recai sobre os gêneros intercalados, pois é a forma presente no *corpus*.

Um gênero intercalado significa um gênero inserido em outro gênero do discurso. Por exemplo, uma carta dentro de um romance; um artigo de opinião dentro de um livro didático; etc. Bakhtin defende que “todos esses gêneros que integram o romance inserem nele as suas linguagens, e por isso estratificam a sua unidade linguística e, a seu modo, aprofundam a sua natureza heterodiscursiva” (Bakhtin, 2015[1930-1936], p. 109). Dessa forma, observaremos como a presença do gênero intercalado no discurso presidencial estratifica sua unidade linguística, mostrando as vozes presentes e como esta pode ser interpretada no contexto do enunciado.

Tendo apresentado o signo verbo-visual, o discurso alheio em sua tendência linear e pictórica e os gêneros intercalados do heterodiscurso como três das formas que materializam linguisticamente a ideologia no enunciado, partimos para a aplicação desses conceitos na análise do discurso presidencial de 8 de março de 2022.

2 “Primeiro, senhores militares”: discurso presidencial do Dia Internacional da Mulher de 2022

A partir de agora, apresentamos a análise, que recupera o objetivo de investigar as marcas linguístico-ideológicas presentes no tratamento dado à mulher no discurso do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro no dia 8 de março de 2022 no Salão Nobre do Palácio do Planalto, sede de trabalho da presidência em Brasília. Para fins de análise, o discurso presidencial está organizado nas seguintes seções: i. saudação; ii. agradecimento; iii. apresentação; iv. desdobramento; v. encerramento.

A respeito da esfera de circulação, é importante ressaltar que o discurso ocorreu como encerramento do que se intitulou “Cerimônia de comemoração do Dia Internacional da Mulher: Brasil prá [sic] elas, por elas, com elas” (Brasil, 2022b). Seu início se dá à 1 hora, 10 minutos e 29 segundos da cerimônia e seu término, à 1 hora, 17 minutos e 17 segundos, o que significa uma duração de 6 minutos e 48 segundos. A cerimônia contou com plateia imediata e, ao

mesmo tempo, circulou ao vivo para espectadores do canal do *Youtube* então intitulado *TV BrasilGov*³ e da televisão aberta *TV Brasil*, sendo que, no *site* de vídeos, continua disponível para ser assistida a qualquer momento. O texto transcrito do discurso foi, ainda, postado no *site* oficial da Biblioteca da Presidência da República.

No palco da cerimônia, as seguintes mulheres estão presentes: as então primeira-dama, Michelle Bolsonaro; Ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves; Ministra Chefe da Secretaria de Governo, Flávia Arruda; Ministra da Agricultura, Tereza Cristina; Secretária Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques; a indígena Kamiru Kamaiurá; uma mulher representante da polícia federal; e três mulheres de cada uma das forças armadas brasileiras (exército, marinha e aeronáutica). Os nomes próprios dessas quatro últimas não foram divulgados. Na plateia, estão os então Ministro da Economia Paulo Guedes e presidente da Caixa Econômica Federal Pedro Guimarães, militares, embaixadores, membros da polícia federal, entre outros.

A partir desses dados da circulação do discurso, em um primeiro plano de análise de quem sejam os interlocutores do ex-presidente, consideramos que sejam os presentes na cerimônia. Além dos presentes, levando em conta que se trata de um discurso oficial do Dia Internacional da Mulher de grande alcance pela internet e em rede nacional de televisão aberta, poderíamos esperar que as mulheres brasileiras fossem interlocutoras. Ao analisarmos, no entanto, o texto do discurso, mais especificamente, a saudação, há interlocutores colocados em primeiro plano ao serem chamados em vocativo: “Primeiro, senhores militares, se dependêssemos das mulheres, não teríamos guerras no mundo. Bom dia a todos” (Brasil, 2022b). Jair Bolsonaro, antes de direcionar “Bom dia a todos”, usa o numeral “primeiro”. Em seguida, mobiliza o vocativo “senhores militares”. Essas escolhas lexicais mostram que os interlocutores considerados primordiais pelo então presidente são os militares. Nesse trecho, as mulheres são colocadas como objeto do discurso, sobre quem

³ O canal de televisão *TV Brasil* é gerido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC), pública federal, cujo objetivo é prestar serviços de radiodifusão e TV de forma independente, democrática e apartidária. Em julho de 2023, a *TV Brasil* foi ramificada em *Canal Gov*, cujo objetivo é fazer a cobertura de ações do governo, transmitindo eventos, entrevistas, pronunciamentos e notícias do governo federal. Por isso, nesse período, o canal no *Youtube* teve seu nome alterado de *TV BrasilGov* para *Canal Gov*. A *TV Brasil* continuará existindo como uma emissora pública de televisão com programação diversificada.

se fala, e, não, como interlocutoras. Portanto, estão, ideologicamente, por meio das escolhas lexicais do numeral e do vocativo, colocadas em segundo plano.

Além disso, parte da saudação afirma que “se dependêssemos das mulheres, não teríamos guerras no mundo” (Brasil, 2022b). Nesse ponto, Bolsonaro veicula um ideal de mulher como conciliadora, como aquela que evita ou ameniza conflitos. Tal posicionamento ideológico, de que esse seria um comportamento ideal para a mulher, é socialmente imposto, abrindo margem para que muitas sofram diferentes formas de violência (verbal, psicológica, física) e permaneçam caladas, como uma maneira de suprir o que é esperado de uma mulher. Além disso, essa posição axiológica é excludente, pois resulta no apagamento histórico de todas as mulheres que participaram ou participam de guerras como integrantes de forças armadas ou como guerrilheiras.

Na próxima parte do discurso, a do agradecimento, há o seguinte trecho: “Primeiro, obrigado a Deus pela minha segunda vida, pela missão e também pelas pessoas maravilhosas que o colocou [sic] ao meu lado para nós conduzimos [sic] o destino da nossa nação” (Brasil, 2022b). O numeral “primeiro” vem, novamente, colocar algo como mais relevante, como primordial. Nesse caso, trata-se de priorizar questões pessoais do então presidente em detrimento das causas em torno do Dia da mulher. Bolsonaro desenvolve seu agradecimento pessoal centrado a Deus, que, de acordo com sua crença, o proporcionou três aspectos: i. sua sobrevivência à ocasião em que Adélio Bispo de Oliveira esfaqueou sua barriga em época de candidatura no ano de 2018 em Juiz de Fora; ii. sua “missão” (Brasil, 2022b) de ser presidente, que, segundo ele, sendo concedida por Deus, atribui a si um estatuto messiânico, ou, ainda, retoma o contexto militar de ter missões a cumprir; iii. as pessoas ao seu lado para ajudá-lo a governar o país. Um agradecimento em torno de questões pessoais do ex-presidente não traduz relevância para a luta pelos direitos da mulher.

Passando para a apresentação do discurso, no primeiro parágrafo, o presidente afirma: “Temos problemas, mas os lucros são muito, mas muito, grandes e isso nos anima a continuar. E, obviamente, em grande parte esse lucro vem do trabalho das mulheres que estão ao nosso lado” (Brasil, 2022b). Nesse trecho, Bolsonaro sai do âmbito de sua vida pessoal e volta a se referir

às mulheres. Elas são tratadas, no entanto, novamente, como objeto do discurso e, não, como interlocutoras. Porém, agora, nem todas as mulheres são consideradas. Bolsonaro restringe sua fala sobre aquelas que estão ao seu lado, isto é, as que apoiam seu governo. Esse aspecto ideológico é mostrado pelo uso da oração subordinada adjetiva restritiva “que estão ao nosso lado” (Brasil, 2022b). O advérbio de intensidade “muito”, enfatizado por sua repetição, marca o posicionamento axiológico: Bolsonaro valora o lucro econômico que essas mulheres geram com o trabalho, de forma a colocá-lo acima dos problemas da nação. Problemas esses que podem ser, inclusive, os da luta da mulher, como, por exemplo, a violência de gênero, e que estão sendo considerados de menor importância quando comparados aos lucros econômicos, o que configura uma ideologia neoliberal e, como é típico do discurso político, a autopromoção de seu governo em relação às questões econômicas.

O segundo parágrafo da apresentação é o seguinte: “Tem uma passagem bíblica, Coríntios, que resume basicamente esse nosso dia: ‘porque assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher e tudo vem de Deus’” (Brasil, 2022b). O trecho citado é parte da primeira carta aos Coríntios capítulo 11, versículo 12 (doravante 1 Coríntios 11:12) (Bíblia, 2000). É importante situar suas esferas de produção e de circulação. Trata-se de uma carta escrita por volta do ano 55 por Paulo de Tarso ou São Paulo, cujas obras integram grande parte do Novo Testamento bíblico, “A Primeira Carta aos Coríntios trata de vários temas” (Malzoni, 2019, p. 179). O tema tratado no capítulo 11, em que se encontra o versículo 12 citado por Bolsonaro, é “quanto ao modo de proceder nas assembleias (1Cor 11,2–14,40)” (Malzoni, 2019, p. 179). O versículo 12, citado pelo então presidente, situa a mulher como aquela que é “feita do homem”, o que atribui a ela inferioridade/submissão/secundariedade. Esse versículo está inserido no capítulo que tem por objetivo tratar de como as mulheres devem se portar na igreja e usar o véu. Além disso, Paulo defende a autoridade do homem sobre a mulher. A defesa do uso do véu dentro da igreja somente à mulher e não ao homem, a autoridade dele sobre ela e a afirmação de que a mulher foi feita do homem compõem um posicionamento machista, pela falta da igualdade de direitos entre homens e mulheres, e sexista, pela atitude discriminatória que

define quais usos e costumes devem ser respeitados por cada sexo. A escolha de Bolsonaro em citar um trecho desse capítulo, que segundo ele, tem o objetivo de resumir o Dia da mulher, acaba por alinhar a unidade temática de seu enunciado e seu posicionamento ideológico a esse discurso alheio, o que constrói uma atitude machista e sexista por parte do presidente.

A citação se realiza como discurso alheio em estilo linear. Retomando Volóchinov (2017 [1929]), lembramos que, no estilo linear, há fronteiras estabelecidas entre o texto do autor e o enunciado alheio. No discurso de Bolsonaro, o limite entre os enunciados é, claramente, identificado pelo fato de ele ler o trecho bíblico *ipsis litteris* e pelo fato de que, no texto transcrito no site oficial, o trecho citado se encontra entre aspas.

Quanto mais clara é a fronteira entre o discurso do autor e o discurso citado, há menos personificação e toques autorais na citação e a percepção do autor sobre o discurso alheio é de que ele deve ser veiculado de forma autoritária e dogmática. É o caso do posicionamento de Bolsonaro frente à citação bíblica, que, desse modo, funciona como dogma atribuído ao gênero feminino. Ao mobilizar o trecho citado, o ex-presidente traz sua vivência particular religiosa a um discurso oficial, desconsiderando o Estado laico.

Passamos, agora, para a quarta parte do discurso, a do desdobramento. Nele, o então presidente se volta, novamente, à esfera particular em um tom emotivo, ao trazer a morte de sua mãe e a história de vida dela e dos irmãos dele durante sua infância. Esses aspectos destoam do discurso oficial em cerimônia, de forma que toda a causa da mulher no 8 de março é reduzida ao exemplo de mãe de Bolsonaro. Ele afirma:

É impossível, impossível, cada um de nós, nesse dia, não nos lembrarmos daquela que foi a mais importante em nossas vidas, as nossas mães. Sou um homem feliz, a minha me deixou há pouco tempo, é o destino, é o ciclo da vida, queria que ela continuasse em nosso meio, mas as recordações dela ficam para sempre. **Mãe de sete filhos, esposa de um homem que não tinha uma profissão definida, era um dentista prático, que ganhava a vida basicamente extraindo dentes. E ela, realmente, era dona de casa.** Sete filhos, com uma diferença de, aproximadamente, 15 meses um do outro.

Realmente a vida dela não foi fácil, mas mesmo assim ela foi **educadora**. Todos nós **chegamos às escolas já sabendo a tabuada do 1, do 2 ou do 3, praticamente alfabetizados**. Foi um "V0", como se diz na física, **Marcos Pontes, o impulso inicial**, que fez todo mundo ser alguém na vida; e ela sempre falava: "Eu quero que vocês sejam melhores que seu pai e melhores do que eu" (Brasil, 2022b, grifo nosso).

Nesse trecho, a primeira frase que Bolsonaro usa para definir sua mãe a coloca em posição de relação, isto é, trata-se de um sujeito que não é definido por si, mas pela relação que estabelece com o outro, nesse caso, com o marido e com os filhos. Dessa forma, podemos depreender que, segundo ele, o que define sua mãe é a maternidade e o homem com quem ela é casada. Esse posicionamento recupera discursos que defendem que a mulher só é mulher se for mãe e esposa, excluindo as mulheres que optam por não terem filhos e/ou por não se casarem e reforça o discurso machista de a mulher ser submissa/necessitar ao/do homem.

Além disso, Bolsonaro define sua mãe como educadora pelo fato de, antes de irem para a escola, “praticamente” alfabetizá-los e ensinar “a tabuada do 1, do 2 ou do 3” (Brasil, 2022b). A menção às tabuadas e à alfabetização mostra a presença do discurso alheio educacional em estilo pictórico. Ele é recuperado de forma que não há fronteiras com o discurso do então presidente, eles são misturados, confundidos em uma entonação familiar. Considerando que ser educador/a é uma posição profissional de alguém que é graduado/a em Pedagogia e exerce diversas atividades em torno da educação de crianças, podemos afirmar que há uma forte distorção provocada pela entonação de Bolsonaro ao inserir o discurso desses profissionais em um contexto autoral sobre o empenho doméstico de sua mãe no ensino da tabuada aos filhos. O posicionamento presidencial parece ser o de que para ser educador/a basta ter o domínio de um conteúdo e ensiná-lo, quando, na verdade, trata-se de uma profissão, cuja formação acadêmica é resultado de pesquisas científicas constantes, que, nessa fala presidencial, são deslegitimadas, quando comparadas à transmissão doméstica de conhecimentos escolares de mãe para filhos. Esse posicionamento de Bolsonaro, ainda, remete a uma série de outros enunciados do ex-presidente em que ele defende a educação domiciliar.

Em seguida, podemos notar mais uma citação do discurso do outro por meio do “V0” da física, que indica a velocidade de um corpo no ponto de partida de uma trajetória no espaço. Esse discurso científico é citado em estilo linear com fronteiras menos claras. Isso porque há fronteiras entre o discurso autoral e o discurso alheio quando o conceito físico é citado em aspas e quando há a menção “como se diz na física”. Por outro lado, há personificação e toques

autorais quando Bolsonaro chega a alterar/cometer um erro em relação ao nome do conceito científico, passando de “velocidade inicial” para “impulso inicial”. O discurso científico é apresentado como discurso de autoridade, no entanto, a forte marca de personificação o faz quase tender ao estilo pictórico e à falta de atribuição de autoridade. É importante destacar, ainda, que a grandeza física é retomada não para abordar um conteúdo científico, mas para abordar a forma como o ex-presidente e seus irmãos foram educados por sua mãe.

Ao citar o “V0” da física, o presidente interpela o astronauta Marcos Pontes, o então Ministro da Ciência, Tecnologia e Inovações. A recuperação do discurso alheio e o vocativo mostram que o interlocutor de Bolsonaro continua não sendo a mulher e, sim, seus pares ali presentes.

Ainda em tom pessoal, o ex-presidente da república cita uma fala de sua mãe em aspas. Dessa forma, mobiliza o discurso alheio em estilo linear com fronteiras claras em relação ao seu discurso. Essa escolha linguística mostra a autoridade atribuída à fala materna no Dia da Mulher. O teor trata do lugar comum de que os filhos precisam ser melhores que os pais. A estratégia discursiva, novamente, tem apelo emotivo e desvia do propósito de luta do 8 de março. A mobilização do discurso alheio da mãe de Bolsonaro tem fronteiras quase tão bem estabelecidas quanto a fronteira que se coloca entre o discurso autoral e a citação do discurso bíblico, que só é mais bem destacado por ser citado *ipsis litteris*.

Ainda no desdobramento do conteúdo do enunciado, temos o seguinte trecho:

Tive também, Paulo Guedes e Daniela [sic], uma mãe que foi empreendedora. Na cidade de Ribeira, onde eu curti, vivi, uma parte considerável da minha infância, eu tô com 66 anos, tínhamos um ou dois casamentos por mês, e minha mãe era lembrada, sempre lembrada para fazer bolo, e uma outra coisa que sobrava para mim; fazer bala de coco. Ela era especialista em bala de coco, em uma cidade que não tinha mais que 3 mil habitantes na área urbana. **1kg de açúcar, 1 litro de coco Serigy, a mesma quantidade de água e uma colher de limão espremido, e depois ao fogo, até aí tudo bem. Depois começa a complicar o ponto, e depois complica mais ainda, Pedro Guimarães, puxar a bala por quase 10 minutos. E num primeiro momento, você puxa a bala na casa dos 70 °C e quem puxava?** Eu, depois o mais fácil, sobrava para uma outra irmã minha, que cortava o papel celofane, fazia as franjas na tesoura e embrulhava as balas, e no casamento depois, obviamente, sempre sobrava alguma coisa para nós (Brasil, 2022b, grifo nosso).

Nesse momento do discurso, o ex-presidente continua a manter interlocução com seus pares por meio dos vocativos. Ele interpela os então Ministro da Economia, Paulo Guedes, Secretária Especial de Produtividade e Competitividade do Ministério da Economia, Daniella Marques, presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães. Atualmente, o fato do presidente da Caixa ter participado da cerimônia do Dia da mulher de 2022 ganha um tom extremamente negativo analiticamente, pois se acrescenta a informação de que, aproximadamente 3 meses depois do discurso, em 28 de junho de 2022, Guimarães foi denunciado por funcionárias por cometer assédio sexual. Em abril de 2023, porém, a Caixa Econômica fez um acordo de 10 milhões de reais com o Ministério Público do Trabalho do Distrito Federal (MPT-DF), evitando o processo relativo aos casos de assédio cometidos durante a gestão de Guimarães no banco.

É importante ressaltar, ainda, que ao interpelar os homens ali presentes, Paulo Guedes e Pedro Guimarães, Bolsonaro utiliza-se de nome e sobrenome. Ao interpelar Daniella Marques, no entanto, a chama somente por seu primeiro nome. Além disso, a transcrição oficial do *site* da Biblioteca da Presidência da República contém o erro de grafar o nome dela faltando uma das consoantes L.

O vocativo direcionado a Paulo Guedes e a Daniella Marques por Bolsonaro estabelece relação entre o Ministério da Economia e o fato de que a mãe do presidente tenha sido empreendedora. Dessa forma, ele continua a abordar a história de vida de sua mãe e irmãos. Nesse momento, há a inserção de um gênero intercalado (Bakhtin, 2015 [1930-1936], p. 109), isto é, um gênero inserido em outro gênero do discurso. Trata-se da receita de bala de coco dentro do discurso presidencial em cerimônia. A presença do gênero intercalado estratifica a linguagem, trazendo a voz de outro grupo social para dentro do texto, a voz de uma camada social menos favorecida, que trabalha com confeitaria artesanal, isto é, em pequenas quantidades, cujo lucro é utilizado para o sustento. Bolsonaro, no entanto, não coloca em pauta a luta de muitas mulheres que exercem a confeitaria em suas casas para sustento próprio e, por vezes, da família. Não se trata de incentivar o empreendedorismo dessas mulheres ou de propor políticas públicas. A pauta do então presidente permanece a de abordar a história de vida de sua mãe e irmãos de forma muito individual, sem que isso reflita no contexto político-social das mulheres

brasileiras no geral. A essa altura, o Dia Internacional da Mulher, do ponto de vista de Bolsonaro, parece ser um dia de lembranças pessoais a serem partilhadas entre seus pares.

É somente no sétimo parágrafo da transcrição oficial do discurso que o ex-presidente conclui a narrativa de vida de sua mãe e irmãos, deixando de lado o tom pessoal e assumindo um tom coletivo em relação ao Dia da Mulher:

Então minha mãe, Daniela, foi também uma empreendedora. Lá naquele meu tempo é história; ou a mulher era professora, ou dona de casa, praticamente. Dificilmente uma mulher fazia algo diferente disso, lá nos anos 50, 60. **Hoje em dia, as mulheres estão praticamente integradas à sociedade. Nós as auxiliamos, nós estamos sempre ao lado dela.** Não podemos mais viver sem ela (Brasil, 2022b, grifo nosso).

Ao escolher usar o advérbio “praticamente”, Bolsonaro faz uma ressalva ao fato de as mulheres poderem ocupar o lugar que elas quiserem em sociedade. Além disso, a posição de precisar ser auxiliada por um homem é atribuída à mulher, que continua sendo o objeto de que se fala e, nunca, interlocutora do discurso. Esses aspectos reforçam o discurso machista, sexista e excludente que ele vem mantendo ao longo de sua fala e acaba por ofender as mulheres

O próximo trecho do discurso é o seguinte: “A Damares mesmo disse aqui: **no nosso governo, a participação da mulher é bem maior que os [sic] demais governos**, bem como também, um aviso aos **machões**, o governo que mais prendeu **machão** agressor, foi o nosso” (Brasil, 2022b, grifo nosso). Bolsonaro retoma o discurso alheio em estilo linear com as fronteiras marcadas entre o discurso do autor e o discurso do outro pelo verbo *dicendi* e pela menção à Damares. Na gradação do estilo linear, esse está na posição em que as fronteiras são quase apagadas, uma vez que há personalização do discurso citado, que se mistura ao estilo do autor. A fala da então ministra Damares Alves foi proferida anteriormente na mesma cerimônia. Ela parece ser retomada pelo então presidente para autopromover seu governo, já que ela havia abordado a representatividade feminina na política no mandato Bolsonaro em comparação com a de outros governos. Ao citar a fala de Damares, Bolsonaro não usa dados com números precisos, mas o advérbio de intensidade “bem” e o adjetivo “maior”, que são indefinidos.

O discurso de Damares é de um momento da cerimônia em que a ministra faz uma apresentação de slides com um gráfico retirado do site *Poder 360* (Fig. 3) que mostra a representatividade feminina nos três escalões do governo, que incluem ministras, secretárias-executivas, assessoras especiais, secretárias de áreas de ministérios e diretoras de departamentos de ministérios. Nesse gráfico, a porcentagem de mulheres representando o governo Bolsonaro é a mesma (26%) que no governo Rousseff e não “bem maior do que os demais governos” (Brasil, 2022b, grifo nosso), como afirma o ex-presidente.

Figura 3. Representatividade feminina nos três escalões do governo



Fonte: Chrispim (2022). Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/mulheres-ocupam-12-dos-cargos-federais-de-1o-escalao/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

Além disso, se considerarmos somente os ministérios, o governo Bolsonaro contou com três ministras em relação a 20 ministros, o que representa 13% de representatividade feminina. Já durante o governo Dilma, as ministras eram 10 em relação a 29 ministros, o que mostra 25% de participação de mulheres.

Nesse mesmo trecho do discurso, vale analisar as escolhas lexicais que são aumentativos do substantivo “macho”: “machões” e “machão”. O aumentativo confere mais intensidade sobre os estereótipos relacionados a

esse substantivo: virilidade, coragem, energia, vigor, força. Esses atributos machistas são, inapropriadamente, atribuídos ao agressor da mulher que sofre violência. São, ainda, termos coloquiais e, portanto, inadequados para serem proferidos em um local institucional como o Salão Nobre do Palácio do Planalto. Além disso, esse trecho se dá em tom de ameaça, porque o objetivo é dirigir um “aviso” aos “machões”. Sem contar que o presidente se utiliza da violência de gênero para a autopromoção do governo ao se comparar com os demais governos e ao afirmar que o seu foi o que mais prendeu “machão agressor”.

Partindo para o encerramento do pronunciamento, ele está desenvolvido em dois parágrafos. O primeiro é o seguinte:

O **respeito** acima de tudo. E quando se fala em mulher, também, para concluir; não se pode deixar de pensar, e falar em **família**. **O que é uma família? Como a família era vista há pouco tempo aqui dentro dessa edificação? Quem se lembra do PNDH-3? Quem se lembra do PLC 122? Quem se lembra de ideologias e tantas e tantas outras coisas? Quem se lembra dos nomes que antecederam a ministra Damares?** Estamos no caminho certo: o respeito acima de tudo, a preservação dos valores familiares. (Brasil, 2022b, grifo nosso).

Nesse trecho, Jair Bolsonaro relaciona a mulher a duas palavras: i) “respeito” e ii) “família”. A palavra “respeito” possui cinco definições no verbete do Grande Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa:

- 1 ato ou efeito de respeitar(-se)
- 2 (sXV) sentimento que leva alguém a tratar outrem ou alguma coisa com grande atenção, profunda deferência; consideração, reverência
 - 2.1 estima ou consideração que se demonstra por alguém ou algo
 - 2.2 obediência, acatamento
- 3 (1503) o que motiva ou causa alguma coisa; razão «fomos movidos por estes defeitos e por alguns outros r.»
- 4 modo pelo qual se encara uma questão; ponto de vista
- 5 sentimento de medo; receio (Houaiss; Villar, 2009).

Podemos afirmar que o então presidente usa a palavra “respeito” na acepção “2.2 obediência, acatamento”, com base no fato de ter defendido, ao longo de seu discurso, um único modelo de mulher a ser respeitado: cisgênero, mãe, esposa, submissa ao homem. Sendo índice desse posicionamento frente a outros possíveis, a palavra desvela-se, então, signo ideológico.

Em relação à “família”, Jair Bolsonaro faz uma série de perguntas. Ao questionar “como a família era vista há pouco tempo aqui dentro dessa

edificação?" (Brasil, 2022b), ele recupera em forma pictórica o discurso alheio dos ex-presidentes a respeito da família, assumindo um posicionamento questionador e contrário em relação a esse discurso. Essa "edificação" a que Bolsonaro se refere é o Palácio do Planalto, onde ocorre sua fala.

Nas questões "Quem se lembra do PNDH-3? Quem se lembra do PLC 122?" (Brasil, 2022b), o discurso alheio é mobilizado ao serem citados o Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3), aprovado por decreto de Luiz Inácio em 2009, e o Projeto de Lei da Câmara (PLC) 122, iniciativa da Deputada Federal Iara Bernardi do Partido dos Trabalhadores (PT) em 2006, com o objetivo de criminalizar a homofobia. Novamente, temos o discurso alheio em estilo pictórico, em que as fronteiras entre o discurso autoral e o citado estão borradas, pois as siglas do programa e do projeto de lei se misturam à entonação questionadora de Bolsonaro, que, dessa forma, se posiciona de maneira contrária.

Na pergunta em sequência, "Quem se lembra de ideologias e tantas e tantas outras coisas?" (Brasil, 2022b), o então presidente se refere à "ideologia de gênero" para se opor à ideia de que gênero é uma construção social e de que não está restrito ao sexo biológico de uma pessoa.

Ao abordar a família e posicionar-se, ideologicamente, contra o Programa Nacional de Direitos Humanos, contra o Projeto de Lei 122 de criminalização da homofobia e contra o que o seu governo intitulou "ideologia de gênero", Bolsonaro mostra que acredita que a homossexualidade e a diversidade de gêneros prejudicam aquilo que ele defende ser o ideal familiar. Esse ideal defendido por ele é o de que a família deveria ser constituída por um homem e por uma mulher, heterossexuais e cisgêneros. Segundo o que ele afirma nesse trecho do discurso, a família estaria estreitamente ligada ao papel da mulher, por isso, não poderia deixar de ser mencionada nesse dia. Trata-se de um posicionamento sexista pela atitude discriminatória que define quais usos e costumes devem ser ligados à mulher.

Antes de analisar o último parágrafo do discurso, passamos, agora, à análise da linguagem verbo-visual, por meio da qual também é possível constatar a presença do discurso alheio. Vamos observar a cena do vídeo do

início do discurso, momento em que dá a perceber melhor o todo da instalação em que se realiza a cerimônia.

Figura 4. Cena inicial do pronunciamento de Bolsonaro - 1 hora 10 minutos 29 segundos



Fonte: Brasil (2022a).

Bolsonaro está diante de um púlpito segurando um microfone fixo. Atrás dele estão a bandeira nacional e a bandeira do brasão de armas. Vemos um fundo cor-de-rosa. À direita, está o logo do governo. À esquerda, ao lado das bandeiras, vemos o *slogan* usado em iniciativas direcionadas ao público feminino: “Brasil pra elas, por elas, com elas” (Brasil, 2022a). O ex-presidente usa uma gravata cor rosa claro. A maioria das mulheres que estão no palco usa uma camiseta também dessa cor com o mesmo slogan. Na plateia, há mulheres vestidas de rosa.

Essa cor recupera o discurso alheio em dois âmbitos: i. em falas anteriores a de Bolsonaro na mesma cerimônia, sendo a da então Ministra Damares Alves “somos um governo cor-de-rosa” (Brasil, 2022a) e a da Primeira-Dama Michele Bolsonaro “em nome do presidente mais cor-de-rosa do mundo” (Brasil, 2022a), ambas as falas defendendo que o governo Bolsonaro conta com grande número de parlamentares mulheres e com políticas públicas de apoio à mulher; ii. em um vídeo viralizado no dia 3 de março de 2019, em que a então Ministra Damares Alves diz: “É uma nova era no Brasil. Menino veste azul e

menina veste rosa!" (Poder360, 2019). A fala está inserida em um contexto que defendia o combate à chamada "ideologia de gênero", termo criado pelo governo Bolsonaro para se opor à ideia de que gênero é uma construção social e não está restrito ao sexo biológico de uma pessoa.

Podemos afirmar que a escolha da cor do cenário da comemoração é ideológica, indo além daquilo que Damares e Michele defendem, de que se trataria de um "governo cor-de-rosa" por contar com parlamentares mulheres e com políticas públicas de apoio à mulher. Como vimos, a representatividade feminina no governo Bolsonaro não é tão significativa se comparada com a de demais governos. A escolha da cor rosa parece representar, na verdade, um ideal de mulher cisgênero, heterossexual, mãe, esposa, romântica, ingênua, pura, etc., atribuições sexistas que o governo Bolsonaro valora como ideais para a mulher ao combater a "ideologia de gênero".

Além da cor rosa, as cores verde e amarelo também compõem a verbo-visualidade por meio da bandeira nacional e do brasão da República. Essas cores recuperam um fio de discursos alheios diversos que começaram a ser veiculados a partir da campanha "Bolsonaro 2018" e que carregam a axiologia da extrema direita, disfarçada em um nacionalismo retórico. Além disso, reiteram posicionamentos axiológicos também presentes no âmbito verbal.

O encerramento do discurso traz esse elemento de uma retórica nacionalista ao relacionar a mulher ao "futuro de uma grande nação". O excerto é o seguinte:

Vocês são mais que essenciais, são indispensáveis para o futuro de uma grande nação. Obviamente, não vou falar obrigado por existirem, porque se vocês não existissem, eu não existiria, mas obrigado pelo **trabalho**, pela dedicação, pela perseverança, pela **fé** e por tudo aquilo que transmitem aos seus filhos e filhas. Mulheres do Brasil e do mundo, os nossos parabéns, e que continuem cada vez mais participando **conosco** no futuro da nossa nação. (Brasil, 2022b, grifo nosso).

Aqui, a mulher está associada ao nacionalismo, aos filhos, ao trabalho e à religião. Quanto ao nacionalismo, trata-se, na verdade de uma retórica nacionalista, que não é colocada em prática (Paula; Machado, 2020). Nesse momento final, é a primeira vez, no pronunciamento, em que o ex-presidente tem as mulheres como interlocutoras e, não, como objeto de seu discurso. Para

tanto, ele usa o pronome “vocês”. Em seguida, continua a reiterar valores da “mulher ideal” já expostos anteriormente, são eles: a mulher relacionada ao trabalho, à religião e à maternidade. Um último valor também reiterado está no pronome “conosco”, que podemos considerar “conosco [homens]”, de forma que o homem é estabelecido como central, e a mulher, como sua auxiliar, submissa.

Considerações finais

A partir dos pontos analisados na seção anterior, elaboramos o quadro a seguir, que sistematiza os resultados alcançados:

Quadro 1. Resultados

a) <i>Interlocutores</i>	Pares de governo: o discurso do ex-presidente é orientado, em grande parte, para seus pares. Os interlocutores da saudação são os militares. No desenvolvimento, são interpolados o ministro Paulo Guedes e a secretária Daniella Consentino. A interlocução com as mulheres fica em segundo plano, ocorrendo apenas no encerramento do discurso.
b) <i>Discurso alheio</i>	Estilo linear (gradação entre autoritarismo e autoridade): o discurso bíblico de 1 Coríntios 11:12 (Bíblia, 2000) é citado compondo um posicionamento autoritário sobre a mulher, que é vista como submissa ao homem. A fala da mãe de Bolsonaro em aspas e o conceito físico “V0” são citados como autoridade, mas não científica e, sim, elevando o estatuto de um tom emotivo e familiar, que deixa de lado o significado de luta feminista do 8 de março. A fala anterior de Damares Alves sobre representatividade feminina é recuperada para a autopromoção do governo. Estilo pictórico (o discurso autoral penetra no discurso alheio): o discurso educacional, ao se referir à mãe como educadora por ensinar a tabuada aos filhos em casa, nega a importância dos profissionais de pedagogia e os aspectos científico-acadêmicos em torno dessa formação. Perguntas finais questionam e se contrapõem aos direitos humanos, à criminalização da homofobia e à “ideologia de gênero”. A mulher relacionada ao “futuro de uma grande nação” é uma menção que recupera discursos da extrema direita, disfarçada em um nacionalismo.
c) <i>Heterodiscurso</i>	Gênero intercalado: a receita de bala de coco dentro do discurso presidencial em cerimônia estratifica a linguagem, trazendo a voz de um grupo social menos favorecido, que trabalha com confeitaria artesanal. No entanto, não está em pauta a luta das mulheres que exercem a confeitaria em suas casas para sustento próprio e, por vezes, da família. O objetivo central de Bolsonaro é a abordagem da história de vida de sua mãe e irmãos de forma muito individual, sem que isso se reflita no contexto político-social.

c) <i>Signos verbo-visuais que evocam o discurso alheio</i>	<p>Cor-de-rosa: o Salão Nobre do Palácio do Planalto é transformado em espaço cor-de-rosa, o então presidente veste uma gravata de mesma cor, que está presente também nas camisetas da primeira-dama e das ministras do governo, evocando o polêmico discurso da ex-ministra Damares (2/1/2019) contra a chamada "ideologia de gênero".</p> <p>Verde e amarelo: as bandeiras postas no cenário recuperam a axiologia da extrema direita, defensora de um nacionalismo, na verdade, retórico.</p>
---	---

Fonte: Elaboração própria (2023).

Os resultados sistematizados mostram que Bolsonaro tem por interlocutores primeiros os militares e demais apoiadores de seu governo presentes na plateia e, não, as mulheres brasileiras no geral. Ele se vale do Dia da Mulher para se promover entre seus pares, dirigindo-se a eles por vocativos, criando uma imagem favorável de si ao exaltar, de forma emotiva, a memória de sua mãe e o convívio dos irmãos na infância e ao abordar a prisão de "machão agressor" como uma vitória de seu governo. A promoção do governo é considerada primária em relação à causa feminista do 8 de março, que é ignorada. Tendo em vista somente sua vivência individual, sua família, seus apoiadores, Bolsonaro parece não se importar com o fato de que seu discurso seja oficial. Ele se dispõe informalmente e traz a particularidade de sua religião, transgredindo a formalidade do gênero discurso presidencial em cerimônia e o Estado laico.

Ao fazer as escolhas dos textos que cita e ao mobilizar a verbo-visualidade cor-de-rosa e verde e amarela, o então presidente se posiciona axiologicamente em relação ao 8 de março. Esse posicionamento define valores ideais de uma única possibilidade de mulher: cisgênero, religiosa, mãe, esposa, trabalhadora, romântica, ingênua, pura e nacionalista. Esse acabamento dos valores axiológicos expressos pelas marcas linguísticas funciona como um silenciamento, como uma exclusão de outras vivências e maneiras da diversidade de ser mulher.

O discurso presidencial é público, de grande alcance e exerce influência direta sobre a população apoiadora do governo, que reproduz os valores divulgados. A língua, intrinsecamente política, evidencia as relações de poder. Adotar um discurso que representa a mulher como submissa ao homem, isto é, um discurso machista, ou mesmo um discurso que estabelece comportamentos e escolhas ideais a uma mulher é uma forma de manter os

problemas diários de desigualdade entre homens e mulheres nas empresas, nos lares, no espaço público. Esse posicionamento contribui para situações de violência de gênero e para as mortes de tantas mulheres que morrem pelo simples fato de serem mulheres.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Os estudos literários hoje. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6.ed. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011, p. 359-366.

BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: a estilística**. 1.ed. Tradução, prefácio, notas e glossário de Paulo Bezerra. Organização da edição russa Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: 34, 2015 [1930-1936].

BEZERRA, Paulo. Breve glossário de alguns conceitos-chave. In: BAKHTIN, Mikhail. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução, prefácio, notas e glossário de: Paulo Bezerra. São Paulo: 34, 2015.

BÍBLIA. **Bíblia Sagrada**: nova tradução na linguagem de hoje. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000. Disponível em: <https://www.bible.com/pt/bible/211/1CO.11.NTLH>. Acesso em: 19 dez. 2023.

BRAIT, Beth. **Literatura e outras linguagens**. 1.ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRAIT, Beth. Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica. **Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso**, v. 08 (2), p. 43-66, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/16568>. Acesso em: 16 dez. 2023.

BRASIL. **#AOVIVO**: Comemoração do Dia Internacional da Mulher. Brasília: TV BrasilGov, Youtube, 2022a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uRZ5JDgh1hw&t=1:10:17>. Acesso em: 8 set. 2023.

BRASIL. **Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na cerimônia de Comemoração do Dia Internacional da Mulher**: Brasil prá [sic] elas, por elas, com elas - Brasília/DF. Brasília: Presidência da República, 2022b. Disponível em: <http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/bolsonaro/discursos/discurso-do-presidente-da-republica-jair-bolsonaro-na-cerimonia-de-comemoracao-do-dia-internacional-da-mulher-brasil-para-elas-por-elas-com-elas-palacio-do-planalto>. Acesso em: 8 set. 2023.

CHRISPIM, Denise. **Mulheres ocupam 12% dos cargos federais de 1º escalão**. Brasília: Poder360, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/mulheres-ocupam-12-dos-cargos-federais-de-1o-escalao/>. Acesso em: 9 jan. 2024.

ESTADO DE MINAS. **Governo Bolsonaro é condenado a pagar R\$ 5 milhões por ofensas a mulheres**. Belo Horizonte: Estado de Minas, 2021. Disponível em: https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/06/25/interna_politica.1280564/governo-bolsonaro-e-condenado-a-pagar-r-5-milhoes-por-ofensas-a-mulheres.shtml. Acesso em: 9 set. 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2009.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **16º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/06/anuario-2022.pdf?v=15>. Acesso em: 01 nov. 2023.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2023.

GRILLO, Sheila. Ensaio introdutório: Marxismo e filosofia da linguagem: uma resposta à ciência da linguagem do século XIX e início do XX. In: VOLÓCHINOV, Valentin. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1.ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017, p. 7 -79.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. Disponível em: <https://houaiss.uol.com.br/>. Acesso em: 25 jul. 2023.

MALZONI, Claudio Vianney. Corpo (sôma) na Primeira Carta aos Coríntios. **Fronteiras - Revista de Teologia da Unicap**, v. 02 (2), p. 175-191, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25247/2595-3788.2019.v2n2.p175-191>. Acesso em: 19 dez. 2023.

MEDVIÉDEV, Pável Nikoláievich. **Método formal nos estudos literários: introdução crítica a uma poética sociológica**. 1.ed. Trad. Sheila Camargo Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora Contexto, 2019 [1928].

PAULA, Luiz Fernando de; MACHADO, Pedro Lange Netto. **Apesar de fala nacionalista de Bolsonaro, mercado segue acima de todos**. São Paulo: Folha de S. Paulo, p. 1-29. jan. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2020/01/apesar-de-fala-nacionalista-de-bolsonaro-mercado-segue-acima-de-todos.shtml>. Acesso em: 25 jul. 2022.

PODER360. **Damares Alves diz que 'menino veste azul e menina veste rosa'**. Brasília: Poder360, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=q6X3-nXjmv4>. Acesso em: 18 dez. 2023.

PODER360. **"Segundo pesquisa, mulheres não votam em mim", diz Bolsonaro**. Brasília: Poder360, 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/governo/segundo-pesquisa-mulheres-nao-votam-em-mim-diz-bolsonaro/>. Acesso em: 1 nov. 2023.

VOLÓCHINOV, Valentin. (Círculo de Bakhtin). **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 1.ed. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: 34, 2017 [1929].

Anexos

Anexo I – Postagem da transcrição oficial do pronunciamento de Jair Bolsonaro no site Biblioteca da Presidência da República 8/3/2022 – 10 parágrafos

Portal do Governo Brasileiro | Atualize sua Barra de Governo

Ir para o conteúdo | Ir para o menu | Ir para a busca | Ir para o rodapé

ACESSIBILIDADE | ALTO CONTRASTE | MAPA DO SITE

Biblioteca
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Buscar no portal

Perguntas frequentes | Fale conosco

VOCÊ ESTÁ AQUI: PÁGINA INICIAL > PRESIDÊNCIA > EX-PRESIDENTES > BOLSONARO > DISCURSOS > DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA, JAIR BOLSONARO, NA CERIMÔNIA DE COMEMORAÇÃO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER: BRASIL PRÁ ELAS, POR ELAS, COM ELAS - PALÁCIO DO PLANALTO

PRESIDENTE

- Presidência
- Biografia
- Órgãos da Presidência da República e Ministérios

SOBRE A BIBLIOTECA

- Histórico
- Acervo

CENTRAL DE CONTEÚDOS

- Bibliotecas pelo Brasil e pelo mundo
- Revista jurídica
- Portal Legislação
- Manual de Redação

ACESSO À INFORMAÇÃO

- Institucional
- Serviço de Informação ao Cidadão - SIC

Discurso do Presidente da República, Jair Bolsonaro, na cerimônia de Comemoração do Dia Internacional da Mulher: Brasil prá elas, por elas, com elas - Palácio do Planalto

Twitter Curtir 0

Brasília/DF, 8 de março de 2022.

Primeiro, senhores militares, se dependêssemos das mulheres, não teríamos guerras no mundo.

Bom dia a todos. Primeiro, obrigado a Deus pela minha segunda vida, pela missão e também pelas pessoas maravilhosas que o colocou ao meu lado para nós conduzimos o destino da nossa nação.

Temos problemas, mas os lucros são muito, mas muito, grandes e isso nos anima a continuar. E, obviamente, em grande parte esse lucro vem do trabalho das mulheres que estão ao nosso lado.

Tem uma passagem bíblica, Coríntios, que resume basicamente esse nosso dia: "porque assim como a mulher foi feita do homem, assim também o homem nasce da mulher e tudo vem de Deus".

É impossível, impossível, cada um de nós, nesse dia, não nos lembrarmos daquela que foi a mais importante em nossas vidas, as nossas mães. Sou um homem feliz, a minha mãe deixou há pouco tempo, é o destino, é o ciclo da vida, queria que ela continuasse em nosso meio, mas as recordações dela ficam para sempre. Mãe de sete filhos, esposa de um homem que não tinha uma profissão definida, era um dentista prático, que ganhava a vida basicamente extraindo dentes. E ela, realmente, era dona de casa. Sete filhos, com uma diferença de, aproximadamente, 15 meses um do outro.

Realmente a vida dela não foi fácil, mas mesmo assim ela foi educadora. Todos nós chegamos às escolas já sabendo a tabuada do 1, do 2 ou do 3, praticamente alfabetizados. Foi um "V0", como se diz na física, Marcos Pontes, o impulso inicial, que fez todo mundo ser alguém na vida; e ela sempre falava: "Eu quero que vocês sejam melhores que seu pai e melhores do que eu". Tive também, Paulo Guedes e Daniela, uma mãe que foi empreendedora. Na cidade de Ribeira, onde eu curti, vivi, uma parte considerável da minha infância, eu tô com 66 anos, tínhamos um ou dois casamentos por mês, e minha mãe era lembrada, sempre lembrada para fazer bolo, e uma outra coisa que sobrava para mim; fazer bala de coco. Ela era especialista em bala de coco, em uma cidade que não tinha mais que 3 mil habitantes na área urbana. 1kg de açúcar, 1 litro de coco Serigy, a mesma quantidade de água e uma colher de limão espremido, e depois ao fogo, até al tudo bem. Depois começa a complicar o ponto, e depois complica mais ainda, Pedro Guimarães, puxar a bala por quase 10 minutos. E num primeiro momento, você puxa a bala na casa dos 70 °C e quem puxava? Eu, depois o mais fácil, sobrava para uma outra irmã minha, que cortava o papel celofane, fazia as franjas na tesoura e embrulhava as balas, e no casamento depois, obviamente, sempre sobrava alguma coisa para nós.

Então minha mãe, Daniela, foi também uma empreendedora. Lá naquele meu tempo é história; ou a mulher era professora, ou dona de casa, praticamente. Difícilmente uma mulher fazia algo diferente disso, lá nos anos 50, 60. Hoje em dia, as mulheres estão praticamente integradas à sociedade. Nós as auxiliamos, nós estamos sempre ao lado dela. Não podemos mais viver sem ela.

A Damares mesmo disse aqui: no nosso governo, a participação da mulher é bem maior que os demais governos, bem como também, um aviso aos machões, o governo que mais prendeu machão agressor, foi o nosso.

O respeito acima de tudo. E quando se fala em mulher, também, para concluir; não se pode deixar de pensar, e falar em família. O que é uma família? Como a família era vista há pouco tempo aqui dentro dessa edificação? Quem se lembra do PNDH-3? Quem se lembra do PLC 122? Quem se lembra de ideologias e tantas e tantas outras coisas? Quem se lembra dos nomes que antecederam a ministra Damares? Estamos no caminho certo: o respeito acima de tudo, a preservação dos valores familiares.

Vocês são mais que essenciais, são indispensáveis para o futuro de uma grande nação. Obviamente, não vou falar obrigado por existirem, porque se vocês não existissem, eu não existiria, mas obrigado pelo trabalho, pela dedicação, pela perseverança, pela fé e por tudo aquilo que transmitem aos seus filhos e filhas. Mulheres do Brasil e do mundo, os nossos parabéns, e que continuem cada vez mais participando conosco no futuro da nossa nação.

▲ Voltar para o topo